

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 276 | Sexta-feira, 18 de Agosto de 2023 | Periodicidade: Semanal



Colegas e familiares enaltecem qualidades profissionais e humanas do Prof. Doutor Teodósio Uate

Colegas de profissão, amigos, familiares e a comunidade universitária renderam homenagem, na Segunda-feira (14/08), ao Prof. Doutor Teodósio Uate, docente e Diretor da Faculdade de Direito da UEM, que

faleceu no dia 10 de Agosto, em Maputo, vítima de doença.

Numa cerimónia simples e muito concorrida pela comunidade académica, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme

Júnior, reconheceu as qualidades pessoais e profissionais do Prof. Teodósio Uate.

Explicou que foi um dos melhores estudantes da sua geração, facto que lhe rendeu o convite para monitor assalariado, em 1981,

AINDA NESTA EDIÇÃO:

ESCMC e Segundo Instituto Oceanográfico da China cooperam na instalação de Equipamento Oceanográfico em Moçambique

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras (ESCMC) assinou, há dias, um Memorando de Entendimento com o Segundo Instituto Oceanográfico da China, com vista à instalação de um equipamento para a medição de dados oceanográficos em Moçambique.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



dando início, dessa forma, o seu longo percurso como funcionário da Universidade. Foi em reconhecimento das qualidades do seu trabalho que, em 1984, foi promovido à categoria de assistente.

Segundo o Reitor, o percurso académico do Prof. Uate conheceu evolução ao longo dos anos, mas o início da fase mais avançada teve o seu marco após a conclusão do doutoramento, em 2006, nos EUA, que mais tarde lhe valeu a promoção à categoria de Professor Auxiliar, categoria que ostentou até à data da sua morte.

Em elogio fúnebre, o Reitor da UEM lembrou que, de Fevereiro de 1982 a Março de 1987, Uate exerceu o cargo de Director do Gabinete de Relações Internacionais da UEM. Após uma passagem pela Faculdade de Direito, onde foi Director-Adjunto, entre Agosto de 1991 e Setembro de 1994, decidiu prosseguir com os estudos ao nível da pós-graduação, tendo passado pelo Reino Unido e, mais tarde, nos EUA.

Devido à sua experiência acumulada, o Prof. Doutor Teodósio Uate recebeu convite para ocupar o cargo de Jurista Sénior e Chefe da Unidade dos Assuntos Jurídicos da SADC, no Secretariado da SADC, entre Junho de 2006 e Maio de 2018.

Em representação da Comunidade da Faculdade de Direito, o Prof. Doutor Tomás Timbane, descreveu o Prof. Teodósio Uate como um grande profissional, com um percurso marcado pela dedicação ao ensino



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

e investigação ao Direito, honrando sempre a sua profissão pelo rigor e excelência, sendo exigente consigo mesmo e com os outros.

“Muitos dos que são hoje colegas de profissão, foram ontem seus alunos e foi ele quem os introduziu ao estudo do Direito Internacional, através das disciplinas do Direito internacional público e privado”, disse.

Timbane fez saber que, do actual corpo docente daquela Faculdade, o Prof. Doutor Teodósio Uate, era o mais antigo, mas, apesar desse estatuto, nunca fez disso a sua forma de ser e de estar, sempre se preocupando em se formar e dedicar-se, com paixão, aos seus deveres. “Dos actuais docentes, mais de metade foram seus estudantes na licenciatura e, outros ainda, na



Prof. Doutor Tomás Timbane

pós-graduação”, frisou.

Os amigos do Professor Uate, também se juntaram ao enorme coro de elogios e o caracterizaram, sobretudo, como homem solidário. O dr. Luís Bitone, lembrou que, nos anos 90, quando não tinham transporte pessoal, Uate disponibilizava o seu único carro para os programas de fim-de-semana, sempre que um amigo lhe solicitasse. “E, também, me lembro que passei várias vezes o dia todo na sua residência, a ensaiar uma aula do Direito Internacional Privado e o amigo Uate colocava-me perguntas como se eu fosse um aluno”, disse.

Os familiares do Prof. Doutor Teodósio Uate, também destacaram as suas qualidades, descrevendo-o como uma pessoa calma e sempre disposta a ajudar o próximo. A sua sobrinha, Isabel Uate Matsinhe, disse que o tio “Teo” era um homem temente a Deus, por isso, apesar da sua agenda apertada, nunca deixou de frequentar a igreja e de participar nas actividades da congregação. Na sequência, o seu irmão, Benjamim Uate, agradeceu todo o apoio prestado pela Universidade, desde o início da sua doença. O velório em homenagem ao Prof. Teodósio Uate, teve lugar na manhã desta Segunda-feira, no Centro Cultural Universitário da UEM, e o funeral realizou-se na passada Terça-feira (15/08), em Chibuto, província de Gaza, sua terra natal.



ELABORAÇÃO DE PROJECTOS A FUNDOS COMPETITIVOS

Oradores defendem melhoria do ambiente de investigação e inserção nas redes internacionais de ciências

Os oradores da Mesa Redonda sobre Elaboração de Projectos Para Concursos a Fundos Competitivos defendem a criação de um ambiente de investigação na Universidade e a necessidade de os investigadores pertencerem a redes internacionais de ciências, como caminhos para os investigadores serem bem-sucedidos nos concursos internacionais de fundos competitivos.

Os investigadores devem pertencer a associações de profissionais, envolver estudantes nas pesquisas, participar em conferências científicas e pertencer a uma

Universidade bem classificada, como é o caso da UEM, também pode ajudar a atrair financiamentos para as pesquisas.

O Prof. Doutor Feliciano Chimbutane

esclareceu que os financiadores, ao patrocinarem um projecto, precisam de ter quase certeza de que o dinheiro será bem utilizado e com resultados palpáveis, porque o



Prof. Doutor Boaventura Cau

sucesso do projecto para o qual o investigador concorre, significa o sucesso da agência financiadora. “Os papers que eu produzir serão também os papers que eles vão exibir como resultado daquela linha financiadora”, disse.

Com o efeito, assegura-se ser fundamental que o investigador tenha um passado de realização de pesquisas e respectiva publicação em revistas relevantes.

Entretanto, o Prof. Doutor Carlos Arnaldo falou da necessidade de o investigador ser ousado e não esperar por ganhos imediatos. Nota a preocupação de muitos investigadores nacionais com trabalhos de consultoria mas, na sua opinião, a melhor forma de buscar a consultoria é fazendo investigação. “Porque eles procuram por aquela pessoa que já publicou, porque se ainda

não publicou nada, nem para consultar de grandes projectos serve”, disse.

Aconselha, principalmente aos mais novos, a se fazerem conhecer através da realização de trabalhos com impacto, interagindo com as pessoas da área de investigação e participando em conferências, onde, geralmente, também se encontram os financiadores.

Por sua vez, o Prof. Doutor Boaventura Cau, alertou para a necessidade de adequar o projecto de investigação à linha do financiamento da agência financiadora e o recurso da utilização da linguagem dos financiadores como forma de atrair financiamento. “É importante ler o website da organização, ver a sua visão e missão, o tipo

de projectos e preocupações que pretendem solucionar”, frisou

A Prof. Doutora Inês Raimundo, apontou a burocracia no contexto moçambicano como aquela que atrasa a realização das pesquisas, bem como a árdua tarefa de ensinar, investigar e, ao mesmo tempo administrar projectos de investigação, como desafios para o investigador.

O evento, organizado pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, sobre a “Elaboração de Projectos para Concursos a Fundos Competitivos: Experiências e Desafios”, juntou estudantes e pesquisadores, visando melhorar os projectos e atrair fundos para a realização de pesquisas, na UEM.



Prof. Doutor Feliciano Chimbutane



Prof. Doutor Carlos Arnaldo

ESCMC e Segundo Instituto Oceanográfico da China cooperam na instalação de Equipamento Oceanográfico em Moçambique

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras (ESCMC) assinou, há dias, um Memorando de Entendimento com o Segundo Instituto Oceanográfico da China, com vista à instalação de um equipamento para a medição de dados oceanográficos em Moçambique.

O momento decorreu na República Popular da China, durante a visita de trabalho que o Director da ESCMC, Doutor Aveilino Langa, efectuou ao Segundo Instituto Oceanográfico da China, a convite da Directora Geral daquela instituição, a Professora Fang Yinxia.

Para além da instalação do equipamento oceanográfico em Moçambique, que irá contribuir para o monitoramento ambiental, com destaque para a evolução do nível médio das águas do mar e medição de parâmetros ambientais durante a passagem de fortes tempestades como ciclones tropicais, a cooperação irá inclusive abranger outras áreas científicas, num total de 8, cujo realce vai para estudos meteorológicos, face ao



Cont. →

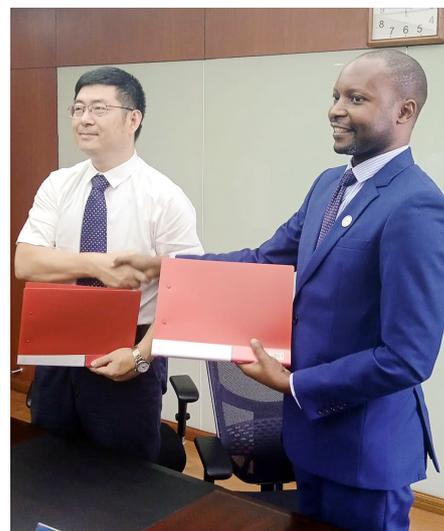
cenário previsto de mudanças climáticas globais, economia azul e formação de docentes e membros do corpo técnico e administrativo da escola.

A principal vantagem desta cooperação será a obtenção de dados de diversas variáveis ambientais, em tempo real, que poderão ser acessados a partir de qualquer local do mundo, por meio da ligação por internet. Desta forma, a ESCMC espera diminuir o défice de falta de dados para a realização de pesquisa científica, sobretudo durante a passagem de ciclones tropicais que destroem os equipamentos devido aos fortes ventos e chuvas intensas, que são característicos deste tipo de eventos naturais. Adicionalmente, a plataforma poderá ser usada para aulas práticas de estudantes de licenciatura e mestrado dos diversos cursos oferecidos pela escola.

O Memorando de Entendimento com

interesses mútuos em promover a cooperação na área de Ciências Marinhas e Ambientais, é tripartido em Moçambique, fazendo parte dos signatários do Acordo, para além da ESCMC, o Instituto Oceanográfico de Moçambique e o Instituto de Meteorologia de Moçambique, com validade de 5 anos, renováveis automaticamente por igual período.

A visita à República Popular da China serviu, também, para a ESCMC participar da iniciativa de cooperação do Sistema de Observação Geodésica Global, onde foi lançada a Cooperação em Ciências Marinhas e Economia Azul entre África e China. Particularmente, a cooperação com o Segundo Instituto Oceanográfico da China data de 2021, quando uma equipa composta por três docentes da ESCMC participou no Cruzeiro que partiu da China para Moçambique, com intuito de recolher dados



geofísicos no Canal de Moçambique, visando obter sustentação técnica e científica para a extensão da Zona Económica e Exclusiva do país.

Liga UEM volta a movimentar estudantes e funcionários

Depois das emoções da X Edição dos Jogos da UEM, retomou, no último fim de semana, a liga UEM, certame que movimenta estudantes, docentes, investigadores e Corpo Técnico Administrativo da maior e mais antiga instituição do ensino superior em Moçambique. A competição conta também com a participação de equipas convidadas de outras instituições.

No que diz respeito aos estudantes, na modalidade rainha, o futebol 11, Grupo A, os jogos da terceira jornada produziram os seguintes resultados: ECA 01, Veterinária 03; Engenharia 02, Tangará 00; ACIPOL 01, FAEF 00. A Classificação é liderada pela ACIPOL, com 09 pontos, seguida pela FAEF e Engenharia, ambas com 06 pontos. Na cauda está a turma da Tangará sem qualquer ponto.

No Grupo B, a Física derrotou o ISCAM por 02-01, a Geologia perdeu diante da ESCIDE por 01-02 e a DIM também caiu diante da FLCS por 00-02. A ESCIDE, FLCS e Física partilham a liderança da tabela classificativa, ambos com 07 pontos e, em último lugar, está a DIM.

A modalidade de Futsal, em masculinos, rodou a quarta jornada e produziu os seguintes resultados: Grupo A – Apolitécnica 04, ESCIDE 02; Engenharia A 01, DIM 01; FLCS 04, Medicina A 01; UP 07, ISCIM 03. A Apolitécnica lidera com 12 pontos, seguido da Engenharia A com 10 pontos, FLCS, com 07 pontos, ocupa o terceiro lugar.

Grupo B – Engenharia B 00, ISCAM 08; AENAZA 01, Medicina B 02; Química 04, ISCISA 06; Tangará 02, Veterinária 03. A classificação é liderada pela Medicina B com 10 pontos, Veterinária, em segundo, com 09 pontos e ISCISA em terceiro, com 06 pontos.

Em femininos, cumprida a sétima jornada,

a CGPRM comanda a tabela classificativa com 16 pontos, Mercenárias, em segundo lugar, com 15 e os Dragões estão situados na terceira posição, com 10 pontos.

Na modalidade de Basquetebol, em Masculinos, Grupo A, a Engenharia lidera a classificação com 08 pontos, Química, em segundo, com 06 e ESCIDE em terceiro, com 05 pontos. Grupo B: os três primeiros lugares são ocupados pela ACIPOL, com 08 pontos, FAEF 07 e Economia com 06 pontos.

O Voleibol, em Masculino, é liderado pelo ISCISA, com 16 pontos, Apolitécnica com 11 e ESCIDE também com 11 pontos. Em Feminino, Águias Especiais, com 17 pontos, comanda a tabela, seguido d'Apolitécnica, com 10, e ESCIDE figura na terceira posição.





19 - 22
SETEMBRO
2023

XII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA 2023

Investigação, Extensão e
Inovação no Contexto das
Mudanças Climáticas

INSTRUÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS POSTERS

1. OBJECTIVO DA SESSÃO DE POSTERS

Pretende-se com esta sessão proporcionar aos autores e interessados uma oportunidade para apresentar e discutir o conteúdo do trabalho na forma de *poster*, estimulando o intercâmbio técnico-científico e, eventualmente, uma futura cooperação.

A apresentação do poster será feita no formato físico e virtual (*e-poster*). Para o formato físico, os posters serão impressos pela Comissão Organizadora e sem custos para os autores. Para o formato virtual, os autores irão apresentar o seu *e-poster* em 2 minutos numa sessão específica para o efeito. Para mais detalhes sobre esta sessão, veja as instruções para a sessão virtual *e-poster*.

2. FORMATO

- Os *posters* devem ter a dimensão máxima de 90 cm de largura por 120 cm de altura (preferencialmente em formato A0);
- Os *posters* devem ter no cabeçalho o título do trabalho (em letras de imprensa com 2.5 cm de altura), o(s) nome(s) do(s) autor(es), a afiliação institucional (local de trabalho) e o endereço electrónico do autor que vai apresentar o poster;
- Os *posters* devem estar organizados de forma lógica e ordenada de alto a baixo ou da esquerda para a direita;
- Os *posters* devem conter as seguintes secções:
 - Introdução
 - Objectivo(s)
 - Metodologia
 - Resultados

5. Conclusões

- Três referências (com tamanho de letra menor que as restantes secções do *Poster*).

- As secções dos *posters* devem ser legíveis a uma distância de aproximadamente 1 metro.

3. AFIXAÇÃO E RETIRADA DOS POSTERS

- Os *posters* deverão ser afixados nos painéis pelos próprios autores, no dia anterior à conferência;
- O Secretariado da Conferência Científica disponibilizará todo o material necessário para afixação dos posters;
- Os autores devem proceder à retirada dos posters no dia seguinte após a Conferência. A Comissão Organizadora reserva-se o direito de dar o destino que desejar àqueles posters que permanecerem no local da exposição depois deste período;
- Os autores deverão estar presentes no local da exposição dos *posters* nos períodos programados para a sua apresentação conforme definido no Programa da Conferência (que será divulgado brevemente).

4. ENVIO DOS POSTERS

Os *posters* devem ser enviados no formato PDF e JPG até ao dia 30 de Agosto de 2023 para o seguinte endereço electrónico: xiiconferencias@uem.ac.mz de modo que a Comissão possa proceder com a impressão e sua organização atempadamente.

Bom trabalho!

DÚVIDAS

As dúvidas sobre o evento poderão ser dirigidas para o endereço: conferencia.cientifica@uem.ac.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz

Hospital Escolar Veterinário: O único Hospital Público para a Preservação da Saúde Animal

- Dr. Milton Mapatse, Director do HEV

A nossa reportagem escalou, esta semana, o Hospital Escolar Universitário e entrevistou o seu Director, o Dr. Milton Mapatse, que falou daquele que é o único hospital público que se dedica à preservação da saúde animal, mas sobretudo à formação de quadros veterinários, representado o polo de extensão da Faculdade de Veterinária da UEM.

O único hospital veterinário público do País tem estado a contribuir para a formação de quadros e para a saúde animal em Moçambique, atendendo actualmente cerca de 1500 animais por ano, e acolhendo estudantes da Faculdade de Veterinária para as aulas práticas. Em entrevista ao Jornal da Comunidade (JC), o Dr. Milton Mapatse fala dos serviços que o hospital oferece, do trabalho feito para a preservação da saúde animal, bem como, da relevância daqueles serviços como forma de preservar, por extensão, a saúde humana. Apesar dos desafios, o hospital mantém-se como a melhor alternativa para a saúde animal no País, sobretudo pelo seu carácter público e os preços acessíveis, embora careça de algumas melhorias para assegurar a competitividade e a prestação de serviços de investigação cada vez melhores para a sociedade.

Quantos animais o Hospital atende por dia?

Primeiro vou falar por ano. Anualmente, atendemos cerca de 1500 animais, entre cães, gatos e pequenos ruminantes. Quanto aos bovinos, fazemos o atendimento nos seus locais de criação. Fazendo a média, aqui no Complexo Clínico-Cirúrgico, localizado no Campus da Faculdade de Veterinária da UEM, na Avenida de Moçambique, atendemos diariamente entre 5 a 7 animais, que vem por diversos motivos. No Serviço de Consulta Externa, localizada na Avenida Emília Daússe, e que também pertence ao Hospital Escolar Veterinária, a média de pacientes atendidos por dia é de cerca de 7.

Qualquer pessoa pode trazer o seu animal para ser atendido neste hospital?

Sim, qualquer pessoa. Nós estamos abertos para todos, recebemos clientes de outras províncias como Inhambane e Gaza, mas a maioria dos nossos utentes são daqui da Cidade e Província de Maputo.



Que condições de atendimento o hospital oferece? Tem equipamento necessário para melhor atendimento?

Precisamos de novos equipamentos. Por exemplo, a nossa máquina de Raio-x é muito antiga e está quase que obsoleta. Precisamos de nova máquina e de preferência digital. Precisamos de uma máquina de bioquímica, apetrechar os nossos laboratórios, material para o nosso teatro cirúrgico, incluindo para enfermaria e outros diversos sectores do hospital. Precisamos melhorar em termos de infraestruturas e equipamentos hospitalares para a nossa instituição. Mas, em termos de infraestruturas, já há muito tempo que foram reabilitadas. Precisam de reabilitação.

Dr., no fundo o que está a dizer é que a qualidade dos serviços reduziu por falta de condições?

Sim, principalmente se pensarmos que este é um hospital escolar e os estudantes

precisam de aprender com as melhores condições, para estarem melhor preparados e capacitados para o mercado de trabalho. Então, se nós não temos equipamentos modernos, laboratórios bem equipados, acaba criando uma lacuna para aquela que é a nossa missão, que é de formar com qualidade.

O que está a ser feito para ultrapassar esse constrangimento?

Há vários projectos que foram desenhados, alguns já foram aprovados, faltando a sua implementação. Temos apoio da Reitoria e de alguns parceiros. Contamos, também, com singulares que nos apoiam de diversas maneiras. Estamos a fazer o nosso máximo para colmatar essas dificuldades.

Qual é o perfil dos utentes?

É diversificado. Vamos desde crianças, estudantes, funcionários públicos entre outros. É difícil especificar com exatidão o

perfil dos que procuram os nossos serviços.

Os serviços são pagos?

Sim, e é por isso que o hospital consegue se auto-sustentar, graças ao pagamento que recebemos pelos serviços prestados.

Os valores são acessíveis?

Por ser um hospital público e escolar, claramente que tem que ser acessível. Para já, este é único hospital veterinário público em Moçambique, então, comparativamente a outros hospitais privados, claramente que temos os preços mais baixos.

Que patologias os utentes mais têm apresentado?

São diversas. Temos problemas ortopédicos que surgem por conta de acidentes, problemas infecciosos, urinários, dermatológicos, neurológicos. Mas, com maior frequência, temos recebido animais com problemas gastrointestinais, e uma das doenças que mais apoquentam a população canina da nossa cidade e província é a parvovirose, uma doença viral que afecta o sistema digestivo dos cães.

O que pode ser feito para evitar essa doença?

A melhor forma de evitar é por meio da vacinação e nós fazemos a vacinação contra esta doença mas, infelizmente, nem toda a população consegue fazer a vacinação dos seus animais, de modo que, posteriormente, acabam dando entrada ao hospital com sinais de doença gastrointestinal, diarreias e etc.

Das doenças que têm sido apresentadas, há algumas que oferecem perigo para o ser humano?

Claramente, acho que já devem ter ouvido falar da raiva. Esta é uma doença muito perigosa que afecta não só os animais, mas também o homem e pode passar de animais como cães e gatos para o homem. Mas, também, temos muitas outras como a leptospirose, toxoplasmose e algumas que ainda carecem de confirmação da sua ocorrência aqui em Moçambique.

O hospital tem feito algum trabalho com as comunidades no sentido de sensibilização para a vacinação?

Sim. O maior trabalho que fazemos, durante as actividades de Julho, as AJUs, é mesmo participar das campanhas de vacinação antirrábica, incluindo o Dia Mundial da Raiva, que se celebra no dia 28 de Setembro de cada ano. Participamos e fazemos campanhas de vacinação e sensibilização, de modo que a população traga os seus animais para a vacinação, principalmente contra essa doença que é a raiva, que não só afecta os animais mas também o homem e as suas consequências podem ser fatais se não forem vacinados.

Essa sensibilização tem sido só em Maputo ou em todo o país?

Ao nível da Faculdade de Veterinária e do Hospital Escolar Veterinário, cingimo-nos na Cidade e Província de Maputo mas, ao nível de outras instituições como o Ministério de Agricultura, essas campanhas são feitas em todo o território nacional.

Sendo este um hospital universitário com a vertente também de investigação, como tem sido a articulação?

Nós trabalhamos directamente com a Direcção Adjunta para Investigação e Extensão daqui da Faculdade e temos tido apoio na medida em que recebemos estudantes para estágios aqui no hospital e, desses estágios, às vezes surgem trabalhos que resultam em trabalhos de culminação de estudos de licenciatura e pós-graduação. Mas, também, temos alguns projectos que ocorrem aqui no hospital.

Quais são os principais desafios do hospital?

Neste momento, o maior desafio é em termos de recursos humanos. Este hospital é grande e, infelizmente, nos últimos tempos, temos sofrido um défice em termos de recursos humanos. Há colegas que já reformaram, outros faleceram e, como neste momento não se está a contratar novo pessoal, as poucas pessoas que trabalham no hospital não conseguem responder àquilo que são as demandas diárias. Então, o grande desafio agora é tentar contratar mais pessoal, incluindo médicos, de forma a dar mais robustez às nossas actividades e corresponder a demanda pelos diferentes serviços. Outro grande desafio é mesmo em termos de equipamento. Temos que equipar o hospital com equipamento moderno, os nossos laboratórios precisam de mais equipamentos, mais reagentes. Se conseguirmos ultrapassar estes desafios, o nosso hospital tem tudo para ser um dos melhores hospitais de Moçambique.





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

**CAMPUS
LIMPO!**

UEM é mais ambiente

Limpeza dos espaços e recolha selectiva de resíduos sólidos, distribuição de caixotes de lixo em locais estratégicos do Campus Principal e actividades artísticas.

26 | Agosto
2023

07:00 Horas

Participe!

Concentração no pátio do edifício da Reitoria no Campus Principal

PARCEIROS:



BDQ HOLDINGS

COTUR



SAIBA MAIS:

www.uem.mz

[f @uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

[t @uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[y @uemmoc](https://www.youtube.com/uemmoc)